

## **COMO SE DÁ A REPRESENTAÇÃO NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?**

Aluna: MARIANA DUARTE SANTOS  
Professora orientadora: KARINE SANCHEZ

*Mariana Duarte Santos – marianarte13ds@gmail.com – UFPEL*

*Karine Sanchez - karineferreirasanchezs@gmail.com - UFPEL*

### **1. INTRODUÇÃO**

Histórias em quadrinhos ou comics é uma forma de mídia que une diversas formas de leitura como ilustração e texto que se caracteriza pelo teor lúdico. Como qualquer mídia, as histórias em quadrinhos estão presentes em diversos países, refletindo sua cultura, costumes, ética, moral e grupos sociais distintos.

Podemos ver muito da história, avanços e lutas de uma comunidade sendo representada em um roteiro, na escolha de layout de painéis, na paleta de cores e, principalmente, através de personagens.

Dependendo de quem está por trás da obra, essa representatividade pode vir tanto para o bem, – empoderamento e acesso à informação e a cultura –, quanto para o mal – normalização de preconceitos e disseminação de estereótipos.

A comunidade negra sempre foi representada de várias maneiras na posição de coadjuvante, assistente ou recurso narrativo conveniente como alívio cômico, interesse romântico passageiro, figura sexualizada e síntese da maldade, porém o protagonismo e o questionamento da posição do negro na narrativa das histórias em quadrinhos tem mudado muito desde a criação de heróis emblemáticos como Pantera Negra (primeira aparição em "FANTASTIC FOUR" #52, em julho de 1966). Não que não houvesse outros heróis como protagonistas antes, porém T'challa é, provavelmente, o que vem à mente do público quando falamos desse assunto.

A pesquisa busca fazer um mapeamento e análise de diversos personagens negros das histórias em quadrinhos desde a sua primeira aparição até o seu impacto no período histórico em que foi criado, dessa maneira poderemos dissecar as camadas que os permeiam, como certas figuras foram representadas e o porquê das escolhas de traje, personalidade, caráter e atitudes.

### **2. METODOLOGIA**

A pesquisa foi feita com visitas a sites de reportagem de cultura *nerd* e *geek*- coloquei em itálico- assim como sites de jornalismo e análise narrativa de blogs de crítica e review de histórias em quadrinhos de outras faculdades como UFRGS e PUC. Foram feitas consultas a pesquisas sobre introdução à leitura para diversas faixas-etárias através de histórias em quadrinhos assim como releitura de livros e histórias em quadrinhos de acervo pessoal. Também não pode ficar de fora desta lista canais de plataformas diversas que analisam o conteúdo e fazem trabalhos didáticos sobre assuntos variados que são abordados na mídia dos quadrinhos.

Todas essas fontes e mídias de nichos distintos foram consumidos, revisados, examinados e interpretados para a escrita deste documento. Para a realização da pesquisa fez-se a divisão em diversos estereótipos, fenômenos, conceitos e estilos narrativos que foram introduzidos de forma coerente ao leitor e

sendo explorados com exemplos, datas, e argumentos desenvolvidos com base na pesquisa feita.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Negro Mágico**

Logo após o surgimento de sindicatos negros entre o final do século XIX e início do século XX, passou-se a ser revisto o lugar de personagens negros nas narrativas e em como seriam representados. Desde aí o negro mágico começou a se criar nos Estados Unidos.

O negro mágico ou o negro místico é um conceito criado na mídia do cinema, mas que também é reproduzido nos quadrinhos, é um tipo de personagem atribuído a coadjuvantes negros em narrativas. Esse personagem é colaborativo, possui alguma habilidade sobrenatural, não possui ambições próprias, não é pensado para se desenvolver sem o protagonista, que na maioria das vezes é branco.

A função do negro mágico se resume a ser um recurso narrativo conveniente para a história, sendo comumente utilizado para ajudar os protagonistas a encontrarem respostas e rumos na história sem explicar como ele possui esse conhecimento tão específico.

O negro mágico muitas das vezes é descartado logo após servir sua função de guia ou perde o seu impacto e passa a aparecer menos na história. Exemplo disso é o Ciborgue, personagem membro dos Jovens Titãs e da Liga da Justiça – ambas equipes de super heróis da editora DC Comics – que usa seus poderes tecnológicos de forma abstrata em função de ajudar heróis brancos em muitas histórias.

Muitas das vezes, o negro mágico foi visto pelo público e críticos como uma representatividade adequada da figura negra no cinema por estar em posição de importância para o enredo, porém destaque não é sinônimo de representação digna. A forma descartável e convencional como esses personagens são escritos e ilustrados pode apenas estar fortalecendo o estereótipo da utilidade da figura negra na narrativa pensada para um personagem branco.

#### **A contraparte negra**

A outra versão negra se refere ao fenômeno de se criar uma versão ou uma contraparte negra de um personagem já existente. Isso ocorre numa tentativa de trazer mais representatividade e inclusão, porém, sempre há uma minoria que não aceita esse conceito e também há a possibilidade de determinada versão negra de certo personagem não ter originalidade em suas histórias e se apoiar apenas na representação de um grupo étnico racial.

Essa segunda opção se deve ao descaso com o personagem, é uma circunstância onde o estúdio não se importa em abordar novos assuntos com um personagem recém criado.

Também ocorre, em alguns casos, de o personagem ser marcado por sua raça ou etnia, ou seja, não importa o nível de qualidade de roteiro e ilustração, ele será eternamente apenas a versão negra de outra coisa, assim apagando seus feitos e sendo constantemente comparado a outras versões.

É quase como se seu potencial, qualidade e feitos fossem desmerecidos simplesmente por ser negro.

Exemplo disso foi no final de 1973, quando a DC Comics mudou a equipe de produção do título da Mulher Maravilha e novos rumos para as histórias foram tomados. Entre eles a introdução de novos personagens como Núbia em As

Aventuras de Diana em Cores, da editora Ebal, na história O Mistério de Núbia em 1974.

Após o afastamento de Mulher Maravilha no final dos anos 1960, de acordo com a matéria do Savor World Press de novembro de 2017 escrito por Savio Roz:

“O mito das Amazonas era reintroduzido nos quadrinhos da Mulher Maravilha depois de seu afastamento no final dos anos 60. A equipe deste período acreditou que afastar a personagem de sua “amazonomaquia” seria uma boa estratégia diante do novo movimento feminista (A Segunda Onda), o que acabou sendo um desastre justamente por causar descontentamentos. Era preciso renovar a personagem, trazer seus poderes e uniforme de volta e ainda por cima reintroduzir o seu mito de origem. A equipe editorial do começo dos anos 70 não se inibiram em usar a estratégia da amnésia para apagar a fase anterior e manter apenas a memória dos tempos de amazona. Com o retorno de Diana como super-heroína, um novo desafio lhe foi imposto: Enfrentar uma misteriosa mulher pelo cargo de Mulher Maravilha!”

Núbia se faz uma personagem de extrema importância no universo e mitologia de Mulher Maravilha, não só como irmã de Diana(a Mulher Maravilha), mas também atuando numa posição de influência que foi canonizada como a rainha das amazonas na minissérie de quatro edições, lançada em 6 de dezembro de 2022, “Nubia: Queen of the Amazons” com a equipe criativa de Stephanie Williams, Alitha Martinez e Mark Morales. Na história, Núbia assume o posto de rainha de Themyscira após a morte de Diana e Hippolyta(mãe de Diana) abdicar do trono.

A ascensão de Núbia marcou um recomeço para uma nova era de amazonas e de novas histórias. Núbia também aparece no título de Lara Flor, outra amazona indígena brasileira portadora do título de mulher maravilha, atuando como uma forte e poderosa coadjuvante aliada à protagonista.

Mesmo após se tornar uma das maiores atribuições do universo da Mulher Maravilha, não só como coadjuvante como protagonista, Núbia ainda é constantemente subestimada e comparada a Diana. Mesmo após ter conquistado sua identidade a personagem continua sendo, para muitos, apenas a irmã negra de Diana.

### **A infância negra**

A infância negra em muitas narrativas é marcada por ensinamentos sobre como lidar com o racismo em diversos contextos e em como isso pode afetar a autoestima, o emocional e psicológico de uma criança, dependendo da forma como é introduzido e experienciado e, principalmente, como é assimilado.

Na história em quadrinhos que dá protagonismo a Jeremias, um coadjuvante da Turma da Mônica, <sup>1</sup>Jeremias - Pele de Jefferson Costa e Rafael Calça acompanhamos Jeremias, um menino negro de dez anos que está aos poucos entendendo o racismo e em como isso afeta a sua existência.

A história nos mostra situações como a naturalização de comentários racistas na infância e sobre como isso pode formar adultos preconceituosos e ignorantes, a imagem dos educadores negligentes se faz presente na professora de Jeremias que ao fazer uma atividade em aula sobre profissões atribui pedreiro a Jeremias sem maiores explicações, mas o menino entende que há algo de

---

<sup>1</sup> lançada em abril de 2018 pelo selo Graphic MSP, no qual quadrinistas brasileiros fazem releituras dos personagens clássicos de Mauricio de Sousa

errado nisso, já o leitor compreende que a atitude da professora se deve a uma visão preconceituosa sobre os lugares que pessoas negras devem ocupar e a um preconceito com a profissão em si.

Falar sobre racismo para uma criança negra não é fácil e o roteiro deixa isso muito nítido ao mostrar as falhas dos pais, mas a história nos mostra que por mais complicado que pareça é vital estar presente e apoiar crianças negras nesses momentos. Através de conversas, troca de experiência, empatia familiar e acesso à representatividade Jeremias consegue dar os primeiros passos para entender sua identidade como menino negro, sua negritude.

Jeremias é uma história sensível sobre identidade e não falha em mostrar as partes mais complicadas, solitárias e frustrantes dessa jornada, é uma leitura que pode ser introdutória para uma criança negra sobre educação racial, e um resgate da infância para adultos.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa no ritmo atual revela cada vez mais uma diversidade de camadas de preconceito, redescoberta de mídias esquecidas, figuras reais e fictícias que contribuíram para a popularidade e reinvenção de nichos e estilos de escrita e desenho. Até então, a pesquisa se mostra promissora em revisar e analisar as diferentes formas de se representar um grupo étnico-racial. Se torna um processo de autoconhecimento, compreensão histórica e, principalmente, questionamento sobre quem tem posse da narrativa de uma comunidade e identificar como se desenvolve essa narrativa, o que pode sim ter influência de fatores históricos e de uma noção pré-concebida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Documentos eletrônicos

Darkside. Conheça o conceito de 'Negro Mágico'. Darkblog, 11 mar. 2020. Acessado em 4 de ago.2025. Online. Disponível em:

<https://darkside.blog.br/conheca-conceito-negro-magico-filmes-hollywood/>

Terraverso. Nubia é a rainha das amazonas em nova HQ. Terraverso, 16 mar. 2022. Acessado em 5 de ago. 2025. Online. Disponível em:

<https://terraverso.com.br/nubia-e-a-rainha-das-amazonas-em-nova-hq/>

UFMG. Jeremias: Pele – Identidade e Representatividade. Literafro, 25 mar. 2024. Acessado em 5 de ago. 2025. Online. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/resenhas/infanto-juvenil/1871-kelvin-jorge-batista-silva-jeremias-pele-identidade-e-representatividade>

##### Livros

- CALÇA, R.C. **Jeremias. Pele**. Brasil: Panini, abril de 2018.
- BENDIS, B. M. B. HICKMAN J.H. SPENCER N.S. BAGLEY M.B. PICHELLI S. P. LARROCA S.A. CRAIN C.C. **Ultimate comics: fallout #4** EUA: Marvel, agosto de 2011.
- JOELLE, J.J. **Infinite Frontier #0**. EUA: DC Comics, janeiro de 2021.MCDUFFIE D.M. BRIGHT M.D.B. **Icon#1** EUA: Milestone Comics, maio de 1993
- LEE, S.L. KIRBY, J.K. **Fantastic Four #52**. EUA: Marvel, julho de 1966
- RIDLEY, J.R. **A Outra História do Universo DC**. Brasil: Editora Panini, 9 de março de 2022.
- VERGUEIRO, W.V. RAMOS , P.R. **Quadrinhos na educação**. Brasil: Editora Contexto, 2009